

" Carta a Esposa "

"Trancreveremos aqui, a carta do Tenente Aviador ROBERTO PARDINI NAVARRO, dirigida a sua esposa, através da psicografia do nosso querido médium Chico Xavier.

O Tenente Pardini desencarnou quando o avião em que pilotava chocou-se contra um barranco na cidade de Florianópolis-SC.

Eis a carta:

Marisa,

o tempo parou ou fui eu quem avançou demais no caminho. Meio metro de espaço trouxe a morte do corpo quando podíamos observar a vida. Ainda estou vendo o nosso amigo Viana ansioso e aflito à procura das minudências do vôo, mas o choque não nos deu ocasião para apontamentos. Foi tudo rápido qual um relâmpago. Uma batida na cabeça do morro e o avião a espatifar-se. Pelo menos é o que imagino. Não há memórias para essas ocorrências.

A criatura entra no imprevisto e o imprevisto entra na criatura. Não tive a menor consciência das pequeninas exterioridades do depois...

sei que despertei num apartamento acolhedor. A dor de cabeça era um suplício, como a tivesse no lugar costumeiro. Tinha noções do corpo espiritual, mas era muito verde para formar convicções. Por isso mesmo paguei com a realidade a certeza de que o possuía. Minhas impressões iniciadas eram as de que um hospital me resguardava em Florianópolis, mas embora sentisse o movimento da enfermagem, somente algum tempo após o despertar é que tive forças para abrir os olhos realmente.

Hoje tenho a idéia de que nesses lances de morte recente, pelo menos quanto a mim, a pessoa fica na condição de filhote recém saído do ovo. Olhos fechados e total abandono ao socorro dos outros. Meu assombro foi indefinível por que meu pai Sulica estava junto de mim. De repente entendi tudo, morrera e isso me assustava porque não me reconhecia morto.

Quando o choro desabou de minha garganta, meu pai trouxe a vó Concetta e ambos me consolaram ou pretenderam consolar-me. Estava na condição de uma criança infeliz que fosse repentinamente despojado de tudo.

Pensei em você, Marisa, e sofri muito, pensei em nossa Roberta e chorei ainda mais. Entretanto, com o tempo, meu pai me levou à rua Simão Boller para vê-las em Pirassununga e me conduziu a Barbacena para rever a mãezinha Helena, o Fernando e as irmãs... o que senti não sei explicar...

Sinto-me fora de mim e creio que só depois de vê-la em segurança com nossa filhinha é que conseguirei repousar. Peça-lhe que continue com nosso paizinho Carlos e com a mãezinha Zélia, com Roberta e aguardemos.

Peço a Deus para que você retorne aos seus estudos para ganhar uma profissão. Você e seus vinte e dois anos apenas são agora a minha preocupação. Estude querida. Não receie a retomada dos livros e quem sabe? Se a enfermagem ou a assist~encia social forem os cursos que possam surgir como sendo os melhores aos nossos olhos, comece e estaremos juntos...

Nossa Roberta precisa agora que você faça por mim e por você em auxílio a ela. A casa paterna ainda é o melhor lugar da terra para os nossos dias de crise e provação, porque sob o telhado de nossos pais a fonte do amor nunca seca. Pense em mim na condição do viajante que chegará a qualquer momento. Tenhamos coragem e abracemos a situação. É preciso. Imagine agora que sou seu irmão, e irmão muito amigo. As dificuldades passarão. O trabalho estudantil retirará de sua mente essas idéias de barco sem direção. você é a mesma. A menina de minha ternura de minha confiança e escute no fundo do coração: disponha-se a estudar e estarei em seu caminho.

É muito cedo para falarmos nisso, mas sendo agora seu irmão, se aparecer alguém que mereça as suas atenções de menina, não fique espantada e conte-me tudo. Nós dois verificaremos se está certo e pode acreditar que o seu Roberto continuará aprovando os seus menores desejos, porque sei que o seu coração somente deseja o bem.

Quando escrever para mamãe Helena, peça dizer a ela que meu pai me trouxe um antigo companheiro a quem ela dedica muita estima: o professor Durval Nascimento. Tenho recebido muito auxílio, mas, querida, agora é o instante de parar é "vontade de ficar, mas tenho que ir embora". A canção na lembrança. Creia em nosso amor indestrutível. A morte não é mudança senão por fora de nós.

Nossos sentimentos são sempre os mesmos. Devo agradecer a tanta gente que isso fica aos seus cuidados. Agradeça a todos os nossos amigos por mim e receba, Marisa querida, o amor invariável do seu, cada vez mais seu,

ROBERTO.

(Esta mensagem foi recebida por Chico Xavier, em Uberaba, no dia 19 de maio de 1979 e o Tenente Aviador Roberto Pardini Navarro foi aluno da escola Preparatória de Cadetes do Ar, em Barbacena, MG, com o número 67 333)".